

Rede prosa: uma experimentação colaborativa de TVs e rádios das Ices

Staudt, Marcus¹

Kirst, Sandro²

UNIVATES

Resumo: O presente artigo busca historicizar a Rede Prosa desde sua concepção, caracterizando as formas de trabalho e retratando os processos colaborativos. A Rede das TVs e Rádios Comunitárias do Rio Grande do Sul é ligada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG). Aborda-se as formas como as Instituições podem apropriar-se desse processo experimental e pioneiro, que trabalha de forma colaborativa e através da cooperação constrói um novo modelo de gestão para os veículos de comunicação universitários. Discorre-se também sobre as experimentações realizadas ao longo do projeto que integra atualmente 13 ICES.

Palavras-chave: Governança. Rede Prosa. Televisão. Rádio. COMUNG.

This article looks to historicize Rede Prosa ever since its conception, characterizing its ways of working and portraying its collaborative processes. The Community TVs and Radios of Rio Grande do Sul (Rede Prosa) is linked to the Association of Communitary Gaúcho Universities (COMUNG). It addresses the forms in which the institutions can appropriate these experimental and pioneer processes and works in a collaborative and cooperative way. The association also works to construct a new method of administering for the university channels of communication. It focuses on the experimentations realized throughout the project that is composed of 13 ICES.

Key-words: Governing. Rede Prosa. Television. Radio. COMUNG.

Introdução

Imersos aos espaços universitários compostos de milhares de olhares e pensamentos divergentes, que permeiam desde a formação acadêmica até as relações de mercado estão as TVs e Rádios universitárias. Veículos que em sua grande maioria precisam estar inseridos em atividades que busquem essa modelagem educacional dos estudantes, mas que também são carregadas de responsabilidades de exibição de conteúdos institucionais e de editorias generalistas.

Emissoras que emergiram de um processo recente e que, hoje, ainda tentam em seu cotidiano levar em conta especificamente cada modelo de gestão da instituição ao qual pertencem para firmarem-se como um setor fundamental ao esboço institucional e à comunidade que estão inseridas. O caráter comunitário das ICES está presente como balizador do senso de responsabilidade que norteia o exercício do papel midiático destes veículos. Os valores organizacionais que distinguem e agregam a relação comunitária efetivamente são normas e padrões de conduta de todos os setores e indivíduos que se unem ao ambiente das ICES e por extensão as emissoras televisivas e rádios ou aos laboratórios dessas áreas.

Estas televisões e rádios precisam, mesmo com o caráter experimental que carregam em sua identidade, por trabalharem diretamente com alunos além dos profissionais que as compõe, criar uma imagem perante a sociedade de veículos de relevância. Fator que se materializa no pertencimento e no fortalecimento de seu papel como canal de conexão com

o ambiente organizacional, tanto interno quanto externo. Logo, esses mesmos veículos ainda se tornam capazes de disponibilizar a todos os públicos envolvidos informações de seu interesse, bem como cumprirem seu papel de catalisadores de debates e transformações sociais, com um olhar local e envolvimento global. Tendo em vista a função dos veículos universitários de formar e capacitar alunos levando em consideração a qualidade do produto final que é um dos fatores fundamentais para o interesse e fidelização do público.

São notáveis as características semelhantes das emissoras universitárias e apesar das particularidades de cada universidade, surgem diversos pontos convergentes nos processos diários. Além disso, atrela-se ainda o fator regional, ou seja, quando é feito um recorte de uma determinada região ou até mesmo de um estado, como neste caso específico, o Rio Grande do Sul, percebe-se inúmeras características próximas desde a estrutura de trabalho, passando por formas de montagens de conteúdos e até mesmo nas percepções das conduções na gestão administrativa e editoriais dos veículos.

Assim, em meados de junho de 2011, emerge uma nova proposta de trabalho colaborativo, norteado pela cooperação e que busca em sua essência a integração das emissoras universitárias comunitárias gaúchas. A ideia concretizada, em novembro de 2012, institui uma nova rede, que surge da vontade de se fomentar novos conteúdos e de se criar um elo representativo. Dessa coletividade emana a Rede Prosa. E, como toda nova proposta, inicialmente ela surge em uma conver-

sa, e por se tratar de um bate-papo típico gaúcho, em uma dita: prosa.

Proseando: o trabalho em rede

A seguir, o artigo busca historicizar a Rede Prosa desde sua concepção, caracterizando as formas de trabalho e retratando os processos colaborativos. Cabe ressaltar que no seu princípio a Prosa tinha somente como foco a integração das TVs universitárias do Rio Grande do Sul e foi somente depois da rede consolidada que as rádios ligadas ao COMUNG se integraram a este movimento.

Por este motivo, pode-se afirmar que a Rede Prosa teve como base para sua formatação características oriundas de colaboradores de emissoras de televisão universitária, logo para se entender o conceito e a temática dessas TVs, é necessário registrar que, “A TV Universitária tem como característica a segmentação e a regionalização” (TORVES, 2007, p. 98). Algo que está intrinsecamente relacionado à essência da Prosa que prima pela cooperação dos canais para uma integração na forma de se trabalhar. E, considerar as questões que permeiam a legislação no Brasil para essas emissoras é algo muito recente. Alguns aspectos, tais como leis, linguagens e aparatos técnicos são comuns e de ordem pré-concebida, mas ainda assim estes canais permitem que os interlocutores locais tenham voz e oportunidade de se expressarem e de trazerem olhares menos tradicionais e regionais aos temas debatidos, interconectando estas posturas através da Rede.

No entanto, mesmo ciente da implantação das TVs universitárias no País ter

¹ Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) pelo Centro Universitário Univates (UNIVATES) e graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Univates (UNIVATES). Editor-Chefe da TV Univates. Coordenador da Rede Prosa. E-mail: mstaudt@univates.br

² Mestre em Comunicação Social pela Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente permanente do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Univates (UNIVATES). Coordenador da TV Univates. E-mail: sandro@univates.br

cerca de duas décadas, considerando a questão de prezarem por ofertar ao telespectador conteúdos em formatos ditos comuns, como noticiários, programas de entretenimento, lazer e debates, os enfoques são diferentes dos que privilegiam as emissoras comerciais, e, por isso, torna-se necessário à profissionalização dessas TVs para que assim, existam maneiras de subsidiar financeiramente os projetos (STAUDT; KIRST, 2013, p. 20). Algo que se vincula novamente a proposta da Prosa, já que através de atividades colaborativas surge uma possibilidade maior na busca de recursos. Portanto, a procura por novas posturas é construída em conjunto, bem como as soluções e recursos que são elaborados e obtidos, também são compartilhados conjuntamente.

Contextualizando, a história da Prosa teve como ponto inicial uma conversa informal entre os coordenadores de jornalismo das TVs das ICES do RS que estavam presentes no 4º Encontro de Jornalismo do Canal Futura, em Junho de 2011. Na ocasião, as seguintes universidades estavam representadas: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Centro Universitário Univates (Univates), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e Universidade de Passo Fundo (UPF). Após serem instigados a refletir sobre a produção em rede, através de palestras e debates que fizeram parte do evento, os jornalistas resolveram pensar em como regionalizar a ideia de criação conjunta. E, aparentemente de um simples intervalo, maneiras de estruturação de uma rede de cooperação entre as emissoras universitárias do RS começaram a ser elaboradas. Primeiramente, o grupo pensava em trabalhar para ter uma ferramenta que fosse um auxílio na troca de conteúdos e que em segundo lugar, fomentasse um local de compartilhamento de experiências entre os profissionais e estudantes das emissoras.

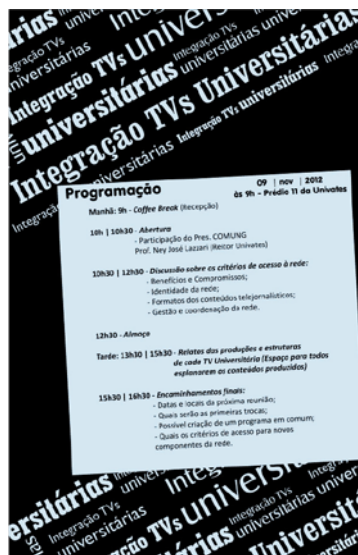
A partir deste movimento inicial, ao longo do mesmo ano, contatos via e-mail e telefônicos foram estabelecidos para aproximar os representantes dos canais, já que até então o único momento de conversa entre eles haviam sido os encontros anuais de jornalismo do Canal Futura. Ao longo deste mesmo período, ocorreram algumas trocas isoladas de matérias entre as universidades parceiras, e que apesar de produtivas em um primeiro momento, tornaram-se processos que não estabeleceram unidade e uma identidade à proposta.

Em 2012, as conversas continuaram, e, novamente, no encontro de jornalismo do Canal Futura em bate-papos informais o assunto voltou a pautar os representantes do sul do País. Na ocasião, mais duas universidades gaúchas apontaram interesse no projeto: o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e a Universidade

de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Especificamente no dia 09 de novembro do mesmo ano, após contatos feitos entre as ICES que já estavam discutindo a proposta de construção em rede, o Centro Universitário Univates, localizado, em Lajeado, no Rio Grande do Sul, sediou o 1º Encontro das TVs Universitárias Gaúchas. Participaram representantes de seis instituições: Univates, UCPel, UCS, UNIFRA, Unisinos e UNISC. Entre as propostas, além de relatos das produções e a estrutura de cada TV, estava a discussão sobre os critérios de acesso a rede e qual seria a delimitação estabelecida. Então, como elo, foi determinado que a forma de ingresso à rede devesse ter como critério norteador a obrigatoriedade de a universidade ser credenciada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG). O COMUNG é o maior sistema de educação superior em atuação no Rio Grande do Sul. Atualmente, são 15 instituições que fazem parte do consórcio.

Figura 1
Programação do primeiro encontro



Fonte: Univates (2012)

Figura 2
Apresentação da proposta de uma rede



Fonte: Registrada e cedida pela Univates (2012)

Ao final do evento ficou definido também que os encontros seriam itinerantes e que, apesar de não terem datas pré-estabelecidas naquele primeiro momento,

cada instituição seria responsável por sediar uma vez o encontro. Na ocasião, foi acordado que a Univates seria inicialmente a gestora da rede com o apoio da Unisinos. Fato que permanece desde então.

Operacionalmente, desde o primeiro encontro da rede, foi determinado que o endereço para compartilhamento tivesse como base a Univates, através de um endereço de FTP³ sendo este o local destinado para a transferência dos materiais produzidos pelo grupo. Essa plataforma tecnológica, que apesar de simples quando analisada sob o aspecto do manuseio, acaba sendo o ponto que comporta uma grande quantidade de produtos confeccionados pela rede, tornando-se um banco de registros audiovisuais de diversas partes do estado, já que a rede possui pluralidade nas construções dos materiais por ter as ICES localizadas em diversas regiões do Rio Grande do Sul. Atualmente além do servidor da Univates, outras formas de envio facilitam o processo, como o uso de WeTransfer e o compartilhamento através de Google Drive.

No segundo encontro, sediado na UCS no dia 09 de maio de 2013, após serem encaminhados convites para todas as ICES ligadas ao COMUNG, mais duas instituições aderiram ao projeto, o Centro Universitário Metodista (IPA) e a Universidade Feevale de Novo Hamburgo (FEEVALE), totalizando até então nove instituições. Na ocasião, diversos temas foram debatidos, e, depois de inúmeros pontos ligados as áreas de produção e trocas de conteúdo, chegou-se também ao consenso quanto à nomenclatura que seria incorporada ao grupo, denominada como: Rede Prosa. A explicação para o nome dá-se em razão de ser um termo acessível quanto ao conteúdo utilizado para criação da arte e identidade da rede, como também por ter uma sonoridade considerada pelos representantes que estavam no encontro como ideal. Além de, fundamentalmente, ser um termo regionalmente instituído no Rio Grande do Sul, pois quando se fala em conversar no estado, se traduz como prosear.

Ainda na UCS foi acordado que além da prática que já acontecia desde 2011, das trocas isoladas das matérias pelas emissoras, o primeiro produto de conteúdo construído em conjunto efetivamente e que teria uma temática única com características de produção em rede, seria a geração de uma série confeccionada exclusivamente pelos componentes da Prosa e de pauta firmada em comum acordo pelo grupo. Essa acaba sendo a tônica da Prosa, já que a cada encontro sempre se avalia as emissoras e projeta-se a nova produção, estabelecendo a próxima temática a ser construída pelo grupo. O que permite que as realidades microrregionais se-

3 Em português, Protocolo de Transferência de Arquivos.

jam respeitadas, ouvidas e consideradas no debate e na discussão que se propicia com as séries.

Assim, tornando a Prosa uma ferramenta de desenvolvimento das próprias ICES já que existe a prospecção de uma instituição alicerçada na outra através do dialogismo, como também propicia um auxílio aos canais dando-lhes um estofamento maior em sua grade de programação, além de um visível enriquecimento cultural para comunidade na qual a instituição esta inserida em função da diversidade de conteúdos produzidos em várias regiões do estado e também através de um efeito de espelhamento, pois ajuda no desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos e profissionais envolvidos direta e indiretamente nessas produções. Atualmente, conjuntamente, já foram criadas cerca de 130 matérias, com aspecto audiovisual diferenciado, pelas universidades integrantes da Rede Prosa, totalizando uma média de mais de 10 horas de conteúdos.

Dessa forma, a rede por estar alicerçada por TVs universitárias carrega uma boa projeção de crescimento para as integrantes da Prosa, é o que corrobora com o bom momento que passam as TVs Universitárias e pelas possíveis chances de crescimento do segmento, devido ao número de canais comerciais não aumentarem de forma significativa no País (MAGALHÃES, 2011, p. 23). Assim, o maior interesse pelos assuntos do campo público e a possibilidade de abertura do leque criativo audiovisual com novos produtos e, conseqüentemente, inovadores modelos de negócios que as emissoras podem oferecer se detêm aos canais universitários, além de efetivos meios de participação das comunidades na busca por suas soluções, que passam muito fortemente pela atuação das ICES.

Um dos aspectos que são relacionados aos conteúdos produzidos pela rede é a busca pela alta qualidade na produção, principalmente, de imagens, sendo descrita pelos integrantes como matérias com excelente desempenho plástico e com riqueza na diversidade de fontes.

Figura 3

O senso estético visual e textual é levado em consideração pela rede



Fonte: Univates (2015)

Entre as discussões estabelecidas pelos representantes da Rede Prosa levava-se sempre em consideração o modo de funcionamento da mesma. Em nenhum

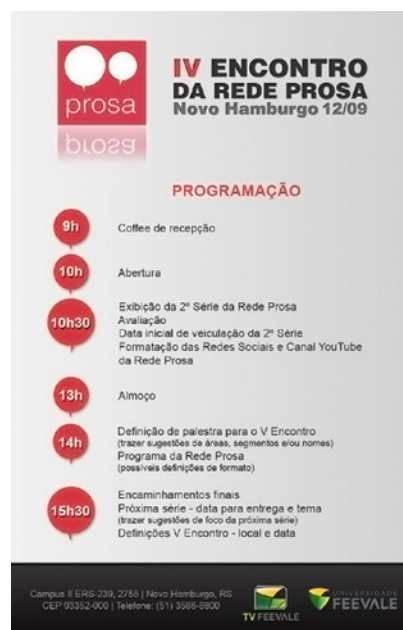
momento a rede pode dificultar os processos produtivos já existentes nas emissoras universitárias e sim, deve obrigatoriamente ser um suporte e um possível banco de conteúdos para as emissoras colaboradoras. Busca-se respeitar o perfil e as especificidades de cada componente da rede, pois a cultura organizacional de cada ICES é rica e própria.

O terceiro encontro do grupo aconteceu na Unisinos, em São Leopoldo, no dia 20 de junho de 2013. Na universidade, o grupo definiu que seriam enviados convites diretamente para cada instituição credenciada ao COMUNG que ainda não estavam na rede, independente de ter ou não um canal universitário.

Cabe ressaltar que alguns dos atuais integrantes da rede, como o Centro Universitário do IPA (IPA), não tem um setor de TV ou rádio, somente trabalha com o curso de comunicação social e conseqüentemente, disciplinas ligadas às áreas audiovisuais e radiofônicas, porém, faz parte da rede utilizando-a como uma plataforma de troca de experiências e como envio de materiais produzidos em sala de aula pelos estudantes. Este poderia ser um dos exemplos como esta forma de trabalho conjunta traz resultados positivos. Apesar da Prosa ter em sua essência a troca de conteúdos produzidos em rede, o fato de aproximar profissionais e estudantes de outras universidades amplia a possibilidade de conhecimentos e de vivências de mercado. Criando um espaço de cooperação entre as instituições, mesmo que algumas destas universidades não tenham um veículo, isto não caracteriza um empecilho. Neste caso, aderir ao movimento torna-se uma forma de prospecção de um possível projeto para uma emissora, já que estar no grupo significa conhecer possibilidades e formas de atuar na área.

Figura 4

Programação do quarto encontro da Rede Prosa



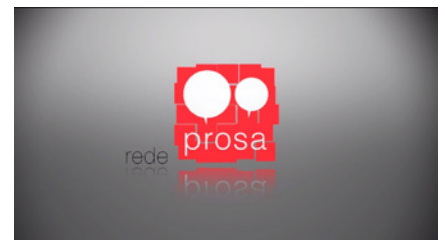
Fonte: FEEVALE (2013)

No quarto encontro, sediado pela FEEVALE na cidade de Novo Hamburgo, no dia 29 de agosto de 2012, a Rede Prosa teve mais uma adesão, se juntou ao grupo a Universidade de Cruz Alta (Unicruz), totalizando até então, 10 ICES na rede gaúcha. Na oportunidade, um representante do Canal Futura esteve presente no evento para acompanhar como estava funcionando o processo de estruturação da rede. A partir desse ponto, percebe-se que o modelo pioneiro da Prosa se torna exemplo para o restante do País.

Desde a concepção da produção colaborativa até a consolidação da Rede Prosa, sempre se discutiu a formação de um grupo que priorizasse a construção conjunta. Por isso, todas as definições são debatidas nos encontros e quaisquer confecções de novas ferramentas para as atividades da rede passam pelas possibilidades de alguma instituição da Prosa ser responsável pela tarefa. A vinheta é um exemplo disto, a ideia da peça gráfica passou pelo grande grupo, já a execução ficou a cargo da equipe da Univates e a sonorização da UCPel.

Figura 5

Abertura das matérias produzidas pela Rede Prosa



Fonte: Univates (2013)

O quinto encontro da rede e que encerrou as atividades do ano de 2013 teve como sede a UPF, na cidade de Passo Fundo, no dia 5 de dezembro. Este evento carregou uma conotação diferente. Mais do que de um encontro de discussão do processo de construção em rede e das questões técnicas, serviu para avaliações e um dia de confraternização, já que se tratava do final de ano. A partir deste encontro, todos os eventos da rede, além das discussões operacionais, carregam em um segundo momento palestras de capacitação.

Figura 6

Último encontro de 2013



Fonte: Registrada e cedida pela UPF (2013)

Em 2014, a rede teve mais cinco encontros que aconteceram, respectivamente, em Santa Maria, na UNIFRA, Pelotas na UCPEL, novamente em Lajeado na Univates, na cidade de Bento Gonçalves organizado pela UCS e em Santa Cruz do Sul na UNISC. Ao longo do ano outras conquistas foram contabilizadas já que outras ICES se inseriram no projeto como: a Universidade de Ijuí (UNIJUÍ) e Centro Universitário La Salle (Unilasalle), formando um grupo composto por 12 ICES. Isto propiciou que as séries produzidas em conjunto também crescessem quantitativamente e qualitativamente. A partir deste ano, as rádios universitárias dessas ICES também passam a integrar a rede.

Figura 7
Último encontro de 2014



Fonte: Registrada e cedida pela UNISC (2014)

Já em 2015, o primeiro semestre marcou o encontro com o maior número de participantes em um evento da Rede Prosa, cerca de cem integrantes estiveram presentes na cidade de Novo Hamburgo para o décimo primeiro encontro da rede. No primeiro semestre do mesmo ano, ocorreu mais um encontro que foi na cidade de São Leopoldo na Unisinos.

Figura 7
Último encontro de 2014



Fonte: Registrada e cedida pela FEEVALE (2015)

No segundo semestre, aconteceu o décimo terceiro encontro da rede, que ocorreu no dia 16 de outubro, na cidade de Ijuí, este evento foi realizado dentro da Exposição-Feira Industrial e Comercial de Ijuí/Festa Nacional das

Tabela 1 – Resumo de encontros e séries da Rede Prosa		
ICES	CIDADE	SÉRIE
Univates	Lajeado-RS	X
UCS	Caxias do Sul-RS	Variações linguísticas
Unisinos	São Leopoldo-RS	Literatura
FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Processo da erva-mate
UPF	Passo Fundo-RS	Voluntariado
UNIFRA	Santa Maria-RS	Índios e Negros
UCPEL	Pelotas-RS	Esporte adaptado
Univates	Lajeado-RS	Arte de rua enquanto contra cultura
UCS	Bento Gonçalves-RS	Relação comunidade x água
UNISC	Santa Cruz do Sul – RS	E o produto, vai como?
FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Como o resíduo é reaproveitado em sua região?
Unisinos	São Leopoldo-RS	Bibliotecas e Direitos humanos
Unijuí	Ijuí – RS	Turismo e Impactos da tecnologia
UCS	Caxias do Sul-RS	Trens e Arquitetura
Univates	Lajeado-RS	Além da crise e Imigrantes

Fonte: Dos autores.

Culturas Diversificadas (Expoijuí/Fenadi) e encerrou as atividades do ano.

Em 2016, o primeiro semestre ficou marcado pelo décimo quarto encontro com sede em Caixas do Sul e, foi nesta data o ingresso da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) da cidade de Bagé, totalizando 13 parceiras no processo. Na segunda metade do ano, a Univates recebeu o décimo quinto evento. Para 2017, estão programados mais dois encontros, acontecendo, respectivamente, em Passo Fundo, no primeiro semestre, na UPF e, em Novo Hamburgo, no segundo semestre, na FEEVALE.

Sistematiza-se na forma de tabela os locais onde foram realizados os encontros da Rede Prosa e também as temáticas das séries produzidas pelas ICES que fazem parte do grupo.

Tchê4: continua-se proseando

A iniciativa da construção em rede com um caráter regional torna-se fundamental para todos que estão de uma forma direta ou indireta ligados ao que se produz, ou seja, os veículos de comunicação institucionais são excelentes possibilidades de projeção para suas próprias instituições. A Rede Prosa tem como meta continuar o trabalho de aproximação das emissoras universitárias no Rio Grande do Sul e fomentar o desenvolvimento em conjunto. Para a Prosa não basta ser integrante, as ICES que se unem ao grupo precisam estar envolvidas no propósito de cooperação

e trabalho de forma colaborativa.

Nota-se através das descrições feitas nesse artigo que a Prosa atua de forma experimental, mas que ao longo desses anos de atividades já conseguiu construir uma aparência consolidada perante as instituições as quais pertencem às emissoras de TVs e rádios, e, que as atividades realizadas evoluíram, isso partindo da premissa de alinhamento permanente e constante do projeto de rede com caráter regional e estadual.

A busca por recursos próprios oriundos da rede mostra-se algo extremamente viável pelo potencial que possuem e pelas chancelas que representam em um movimento coeso e, principalmente, por terem fortes influências comunitárias onde estão inseridas. Além disso, a padronização de uma linguagem seja ela visual ou textual é algo que já se mostra superado, bastando uma homogeneização breve nos detalhes dos materiais confeccionados. E a partir de recursos resgatados pelo serviço prestado da Prosa, além dos veículos como TVs e rádios, as próprias ICES serão beneficiadas com a sustentabilidade financeira a qual as emissoras almejam.

Essa rede é uma espécie de mecanismo, o meio, para transformar os veículos universitários. Somam-se forças para disseminar a informação e moldar o comunicador, além de trazer conteúdo diversificado culturalmente para a sociedade e projetar, mesmo que em longo prazo, uma sustentabilidade financeira para as emissoras de TVs e rádios do COMUNG.

REFERÊNCIAS:

- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES). Programação 1º Encontro Rede Prosa. Lajeado, 2012. 1 folder.
- CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS (COMUNG). Sobre o COMUNG. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.comung.org.br/sobre-o-comung/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.
- STAUDT, Marcus; KIRST, Sandro. Telejornais Universitários: Uma análise descritiva e comparativa entre TV Univates e TV UCPel. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2013.
- BRASIL. Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995. Dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8977.htm>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- _____. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- MAGALHÃES, Cláudio M. TV Universitária e sustentabilidade. São Paulo: Anadarco Editora, ABTU, 2011.
- REDE PROSA. Universidade. [S.l.], 2012. Disponível em: <[facebook.com/redeprosa](https://www.facebook.com/redeprosa)>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- TORVES, José Carlos. Televisão pública. Porto Alegre: Evangraf LTDA, 2007.
- UNIVERSIDADE DO FEEVALE. Programação 4º Encontro Rede Prosa. Novo Hamburgo, 2013. 1 folder.